



RELATÓRIO ANUAL

CURSO DE LICENCIATURA EM PRODUÇÃO ANIMAL
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO
DE SANTARÉM

ANO LECTIVO 2014/2015



Índice Geral

	Pág.
1. Preâmbulo	1
2. Nota Introdutória	1
2.1. Condições de acesso e ingresso	1
2.2. Objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos	2
3. Caracterização dos Docentes	3
3.1. Dados percentuais dos recursos docentes do ciclo de estudos	4
3.1.1 Corpo docente próprio do ciclo de estudos	4
3.1.2. Corpo docente academicamente qualificado	4
3.1.3. Corpo docente especializado	4
3.1.4. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação	4
4. Caracterização dos Estudantes	5
5. Resultados	9
5.1. Eficiência formativa por Unidade Curricular (UC) e Área Científica (AC)	9
5.2. Internacionalização	10
6. Outros Resultados	11
6.1. Parcerias / Centros de Investigação	11
6.2. Projectos	11
6.3. Publicações na área	12
6.3.1. Apresentações orais / pósteres	12
6.3.2. Artigos publicados	13
6.3.3. Outras publicações	14
6.4. Seminários académicos	15
6.5. Novos equipamentos	16
7. Análise SWOT	16
7.1. Pontos fortes (<i>Strengths</i>)	16
7.2. Pontos fracos (<i>Weaknesses</i>)	17
7.3. Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	17
7.4. Constrangimentos (<i>Threats</i>)	18
8. Proposta de acções de melhoria	18
9. Considerações Finais	20
Agradecimentos	20

1. Preâmbulo

De acordo com a alínea e) do artigo 62º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) (Despacho Normativo n.º 56/2008) compete à Coordenação de Curso “Elaborar um relatório anual em modelo a definir pelo Conselho Científico – Pedagógico”. Dado que este conselho ainda não se pronunciou sobre o modelo a seguir, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) aprovou, na sua reunião ordinária de 20 de Janeiro de 2016, a estrutura geral dos relatórios anuais dos cursos de licenciatura em funcionamento na ESAS. O presente relatório, relativo ao ciclo de estudos do curso de licenciatura em Produção Animal (ano lectivo 2014/2015), está então estruturado de acordo com as directrizes aprovadas pelo CTC da ESAS.

2. Nota Introdutória

A licenciatura em Produção Animal foi objecto de acreditação prévia por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e registada na Direcção Geral do Ensino Superior, com o número R/A -Cr 15/2013. A estrutura curricular e o plano de estudos conducente ao grau de licenciado constam do Despacho n.º 4491/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 61 — 27 de Março de 2013. Posteriormente houve uma rectificação ao ciclo de estudos, que foi objecto de registo na Direcção Geral do Ensino Superior em 29/10/2014, com o número R/A — Cr 15/2013/AL01, Despacho n.º 14197/2014 e publicada no Diário da República, 2.ª série — N.º 227 — 24 de Novembro de 2014. Esta licenciatura teve início no ano lectivo 2013/2014 sucedendo à licenciatura em Eng.º da Produção Animal, cujos estudantes foram abrangidos pelo regime de transição e conclusão de curso constante do Despacho n.º 7844/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 136 — 15 de Julho de 2015. Este relatório abrange o 1.º e 2.º anos da licenciatura em Produção Animal.

2.1. Condições de acesso e ingresso

O ingresso no curso de licenciatura em Produção Animal processa-se através do concurso nacional de acesso ao ensino superior em regime normal [provas de ingresso de Biologia e Geologia (02) ou Biologia e Geologia (02) e Matemática (16) ou Biologia e Geologia (02) e Física e Química (07)] ou por intermédio de concursos especiais de acesso ao ensino superior (transferências de curso, titulares de cursos pós-secundários-CET, titulares de cursos superiores, reingressos e maiores de 23 anos).

2.2. Objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos

O curso de licenciatura em Produção Animal pretende proporcionar uma formação de base teórica sólida mas também de aplicação prática, visando uma rápida integração profissional através do conhecimento das principais fileiras e unidades produtivas de diferentes espécies zootécnicas e das competências necessárias à execução, organização e planeamento de actividades de produção, transformação e comercialização ligadas ao sector agropecuário.

O curso visa formar técnicos preparados para o mercado de trabalho nacional e internacional, caracterizado por uma rápida evolução tecnológica e crescentes exigências económicas e ecológicas, eficiência de produção, de sustentabilidade, de qualidade dos produtos e de bem-estar animal.

3. Caracterização dos Docentes

Na Tabela 1 apresenta-se o corpo docente afecto ao ciclo de estudos referente ao ano lectivo 2014/2015.

Tabela 1 – Corpo docente afecto ao curso de licenciatura em Produção Animal no ano lectivo 2014/2015.

Nome	Categoria	Grau Académico	Área Científica	Unidades Curriculares	Regime de tempo (%)
Ana Ambrósio Paulo	Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Matemáticas	Estatística	100
Ana Mafalda Ferreira	Equiparada a Prof. Adjunta	Doutor	Geociências	Mesologia e Solos e Fertilidade	100
Ana Neves	Prof. Coordenadora	Doutor	Ciências Biológicas	Biologia e Microbiologia I	100
Ana Pinto	Prof. Adjunta	Mestre	Ciências Biológicas	Biologia e Microbiologia I	100
Ana Silva Pereira	Prof. Adjunta	Doutor	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Higiene e Saúde Animal e Protecção da Saúde Animal	100
António Abreu Palminha	Prof. Adjunto Convocado	Mestre	Produção Agrícola	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas I e Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
António Andrade Vicente*	Equip. Assistente 2ª Instância	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Actividades Pecuárias e Genética e Melhoramento Animal	100
António Luiz Gomes	Prof. Adjunto	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Actividades Pecuárias e Genética e Melhoramento Animal e Bovinicultura	100
António M. Marques	Prof. Adjunto	Mestre	Geociências	Anatomia, Genética e Melhoramento Animal e Bovinicultura	100
Artur Amaral	Prof. Adjunto	Doutor	Produção Agrícola	Solos e Fertilidade	100
Fernanda Rosa	Prof. Adjunta Convitada	Doutor	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Pastagens, Forragens e Arvenses	100
João Gago	Prof. Adjunto	Doutor	Ciências Biológicas	Higiene e Saúde Animal e Protecção da Saúde Animal	30
João Vítor Mendes	Prof. Coordenador	Licenciado	Produção Agrícola	Ecologia	100
Luís Filipe Ferreira	Prof. Adjunto	Mestre	Ciências Biológicas	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas I e Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
Luís Fortunato	Prof. Adjunto	Mestre/Especialista	Produção Agrícola	Botânica	100
M ^{re} . Antonieta Santana	Prof. Adjunta	Licenciada	Ciências Químicas	Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	100
M ^{re} . Elisabete Palma	Prof. Adjunta	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Química e Bioquímica	100
M ^{re} . Fátima Quedas	Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Biológicas	Anatomia, Nutrição Animal I e Nutrição Animal II	100
Manuel Adão	Prof. Coordenador	Doutor	Ciências Matemáticas	Biologia e Botânica	100
Paula Maria Azevedo	Prof. Adjunta	Mestre	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Matemática e Estatística	100
Paulo Branco Pardal	Prof. Coordenador	Doutor	Produção Animal e Ciências Veterinárias	Fisiologia da Produção e Reprodução	100
Rita Neres	Equiparada a Prof. Adjunta	Doutor	Ciências Matemáticas	Actividades Pecuárias e Ovinicultura e Caprinicultura	100
Rosa Santos Coelho	Prof. Adjunta	Mestre	Engenharia, Ordenamento e Ambiente	Matemática e Estatística	100
Teresa Carita Nunes	Prof. Adjunta Convitada	Doutor	Produção Agrícola	Química e Bioquímica	100
				Pastagens, Forragens e Arvenses	30

* Concluiu o doutoramento a 24 de Abril de 2015 tendo transitado à categoria de Prof. Adjunto.

3.1. Dados percentuais dos recursos docentes do ciclo de estudos

3.1.1 Corpo docente próprio do ciclo de estudos

Em relação ao curso de licenciatura em Produção Animal, dos 24 docentes que leccionaram no ano lectivo 2014-2015 somente 2 não estavam contratados a 100%, totalizando uma percentagem de docentes do ciclo de estudos em tempo integral na instituição de 83,3%.

3.1.2. Corpo docente academicamente qualificado

Neste ciclo de estudos, do total de 24 docentes que leccionaram ao 1º e 2º anos do curso no início do ano lectivo, 12 eram detentores do grau de Doutor, ou seja, uma percentagem média de 50% de docentes do curso com esta qualificação académica.

Dos restantes docentes afectos ao curso 37,50%, 8,33% e 4,17% eram detentores do grau de Mestre, Licenciado e Especialista, respectivamente.

De realçar que no final do ano lectivo 2014/2015, o número de docentes com o grau de Doutor se elevou para 13 (52% do total), em virtude de um docente ter terminado o seu doutoramento em Abril de 2015.

3.1.3. Corpo docente especializado

O rácio de docentes do ciclo de estudos, com o grau de Doutor e especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, foi de 45,45% e de Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais do ciclo de estudos foi de 4,17%.

No entanto, a percentagem de docentes com o grau de doutor na área predominante do curso (Produção Animal e Ciências Veterinárias - PACV), corresponde a 42,86% (3 doutores para 7 Unidades Curriculares de PACV). Se considerarmos o número de doutorados na referida área, em relação ao total de docentes que leccionaram neste ano lectivo, então o rácio reduziu-se para 12,5% (3 do total de 24 docentes).

3.1.4. Estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação

O rácio de docentes do ciclo de estudos, em tempo integral, com uma ligação à instituição por um período superior a três anos foi de 90,91%.

No que diz respeito aos docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano, a percentagem, relativamente ao total de docentes que leccionaram no curso foi de 12,5%. Se não for considerado para este cálculo o docente que terminou a sua formação de doutoramento durante o ano lectivo em apreciação, esse valor baixa para 8,33%.

4. Caracterização dos Estudantes

No ano letivo 2014/2015 existia um total de 57 estudantes inscritos no curso, dos quais 36 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino, estando distribuídos pelos 2 primeiros anos curriculares de acordo com a Tabela 2. Podemos igualmente observar a distribuição etária dos estudantes que variou entre os 18 e os 37 anos de idade. O total de alunos inscritos pela primeira vez no ciclo de estudos foi de 34 (23 homens e 11 mulheres).

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes inscritos por ano de estudos, com indicação dos inscritos pela 1ª vez, das faixas etárias e do género.

Ramo	Ano	Idade	Alunos da Escola			Inscritos 1ª vez		
			Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
	1	18	2	0	2	2	0	2
	1	19	9	2	11	9	2	11
	1	20	4	5	9	4	4	8
	1	21	5	5	10	3	5	8
	1	22	4	1	5	1	0	1
	1	23	2	2	4	1	0	1
	1	24	2	0	2	2	0	2
	1	25	1	0	1	0	0	0
	1	34	1	0	1	1	0	1
	1	37	1	0	1	0	0	0
	2	19	1	0	1	0	0	0
	2	20	1	2	3	0	0	0
	2	21	2	1	3	0	0	0
	2	22	0	1	1	0	0	0
	2	24	1	1	2	0	0	0
	2	25	0	1	1	0	0	0
Totais:			36	21	57	23	11	34

Para melhor ilustrar os dados presentes na Tabela 2, apresenta-se na Figura 1 a distribuição de estudantes inscritos no 1º e 2º anos do curso de acordo com o género. Podemos constatar uma maior incidência do género masculino relativamente ao feminino bem como um predomínio de estudantes inscritos no 1º ano (46) comparativamente com o 2º ano de estudos (11 inscritos).

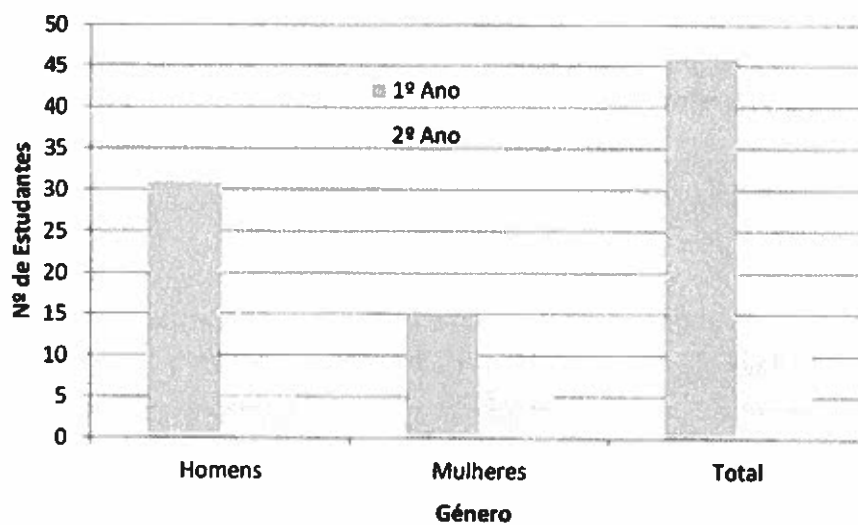


Figura 1 – Distribuição do número de estudantes pelos anos de estudos do curso de licenciatura em Produção Animal de acordo com o género.

Na Figura 2 apresenta-se a distribuição dos estudantes por idade e por género. Constatase que existe uma maior dispersão da idade dos homens (entre os 18 e mais de 30 anos) comparativamente à das mulheres (entre os 19 e 25 anos). No que diz respeito à média ponderada da idade dos estudantes, o seu valor foi de 21,53, 21,10 e 21,32 anos para os homens, mulheres e o total, respectivamente.

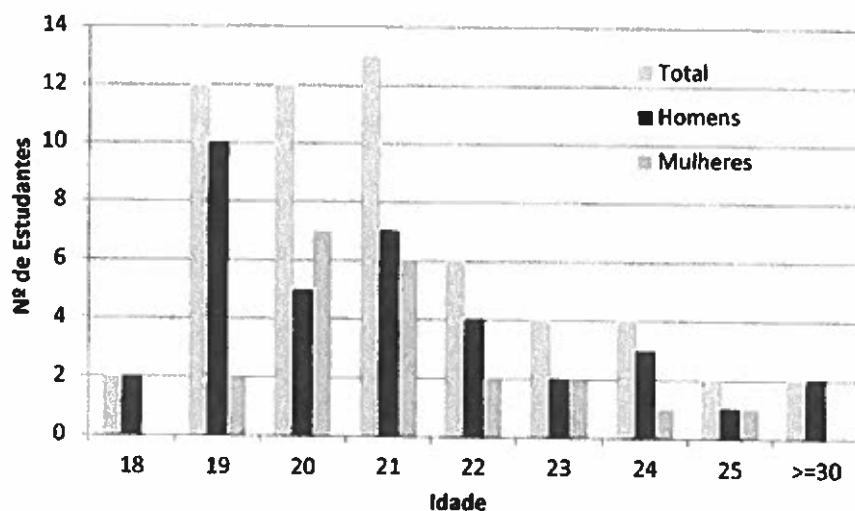


Figura 2 - Distribuição dos estudantes inscritos no curso por idade e género.

Podemos ainda acrescentar que no ano lectivo em estudo a percentagem de trabalhadores-estudantes foi de 22,81%, ou seja, 13 indivíduos do total de inscritos (57).

No que diz respeito à procura do ciclo de estudos em Produção Animal, apresentamos na **Tabela 3** os candidatos colocados e matriculados pelo concurso nacional de acesso ao ensino superior para os anos lectivos 2013/2014 (início desta formação) e 2014/2015.

Podemos observar que a taxa de colocação é muito reduzida, bem como o total de estudantes matriculados considerando as três fases de acesso ao ensino superior.

Tabela 3 – Resultados do concurso nacional de acesso ao ensino superior para o curso de licenciatura em Produção Animal, anos lectivos 2013/2014 e 2014/2015.

Ano Lectivo	1ª Fase				2ª Fase			3ª Fase			Total Matriculados
	Vagas	Cand.	Col.	Matri.	Cand.	Col.	Matri.	Cand.	Col.	Matri.	
2013/2014	42	19	1	0	4	2	1	1	1	1	2
2014/2015	42	24	4	4	12	2	1	1	0	0	5

Legenda: Cand. - Candidatos; Col. - Colocados; Matri. – Matriculados.

Relativamente aos concursos especiais (**Tabela 4**) o número de candidatos e de matriculados em Produção Animal já foi muito superior, em especial para os titulares de cursos pós-secundários. Isto deve-se ao facto dos estudantes dos Cursos de Especialização Tecnológica em Maneio e Utilização do Cavalo e Cuidados Veterinários leccionados na ESAS se terem candidatado, na sua maioria, à licenciatura em Produção Animal.

Tabela 4 - Resultados dos concursos especiais para o curso de licenciatura em Produção Animal, anos lectivos 2013/2014 e 2014/2015.

Ano Lectivo	Titulares de outros Cursos Superiores			Titulares de Cursos Pós-Secundários			Maiores de 23 anos			Total de Matriculados
	Vagas	Cand.	Matri.	Vagas	Cand.	Matri.	Vagas	Cand.	Matri.	
2013/2014	1	1	1	2	22	17	1	0	0	18
2014/2015	1	0	0	2	30	25	1	3	3	28

Legenda: Cand. - Candidatos; Matri. – Matriculados.

Na **Tabela 5** apresentam-se os resultados da colocação dos candidatos dos regimes de mudança de curso, transferência e reingresso para o curso de licenciatura em Produção Animal nos anos lectivos 2013/2014 e 2014/2015. De realçar que só existiram solicitações para mudanças de curso num total de 7 matriculados.

Tabela 5 – Colocação dos candidatos dos regimes de transferência, mudança de curso e reingresso na licenciatura em Produção Animal para os anos lectivos 2013/2014 e 2014/2015.

Ano Lectivo	Transferência	Mudança de Curso	Reingresso	Total de Matriculados
2013/2014	0	4	0	4
2014/2015	0	3	0	3

No caso do curso de Produção Animal não existiram candidatos dos regimes especiais para acesso ao ensino superior.

5. Resultados

5.1. Eficiência formativa por Unidade Curricular (UC) e Área Científica (AC)

Na Tabela 6 apresentam-se os números de estudantes inscritos por UC do curso, bem como os que foram avaliados, aprovados e taxa de aprovação correspondente. A taxa de aprovação variou entre um mínimo de 25% na UC de Química e um máximo de 100,00% a várias UC, principalmente da área científica de Produção Animal e Ciências Veterinárias. A média global de aprovação foi de 79,30%, com uma média ponderada pelo número de estudantes avaliados de 73,57%.

Tabela 6 – Número de estudantes inscritos, avaliados e aprovados por Unidade Curricular e área científica do curso e respectiva taxa de aprovação.

Unidade Curricular	Área Científica	Ano	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Taxa de Aprovação
Anatomia	PACV	1	34	31	31	100,00
Atividades Pecuárias	PACV	1	34	34	33	97,06
Biologia	CB	1	45	40	34	85,00
Bioquímica	CQ	1	50	32	21	65,63
Botânica	CB	1	48	35	14	40,00
Estatística	CM	1	53	12	6	50,00
Fisiologia da Produção	PACV	1	42	34	31	91,18
Matemática	CM	1	54	20	7	35,00
Mesologia	GEO	1	41	38	25	65,79
Microbiologia I	CB	1	41	41	29	70,73
Química	CQ	1	52	36	9	25,00
Solos e Fertilidade	GEO	1	42	34	21	61,76
Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas I	PA	2	11	11	8	72,73
Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas II	PA	2	11	9	6	66,67
Bovinicultura	PACV	2	10	10	10	100,00
Ecologia	CB	2	10	10	10	100,00
Genética e Melhoramento Animal	PACV	2	11	11	11	100,00
Higiene e Saúde Animal	PACV	2	7	7	6	85,71
Nutrição Animal I	PACV	2	11	11	10	90,91
Nutrição Animal II	PACV	2	11	11	11	100,00
Ovinicultura e Caprinicultura	PACV	2	11	11	11	100,00
Pastagens, Forragens e Arvenses	PA	2	11	11	11	100,00
Proteção da Saúde Animal	PACV	2	7	7	7	100,00
Reprodução	PACV	2	11	11	11	100,00

Legenda:

Taxa de Aprovação = (Aprovados/Avaliados)*100

CB – Ciências Biológicas; CM – Ciências Matemáticas; CQ – Ciências Químicas; GEO – Geociências; PA – Produção Agrícola;

PACV – Produção Animal e Ciências Veterinárias.

Agrupando as várias UCs pelas diferentes AC, podemos analisar as taxas de aprovação correspondentes que se apresentam na Figura 3. Observa-se que a taxa mínima de aprovação ocorreu para a AC de Ciências Matemáticas (CM com 40,63%) e a máxima para a Produção Animal e Ciências Veterinárias (PACV com 96,63%).

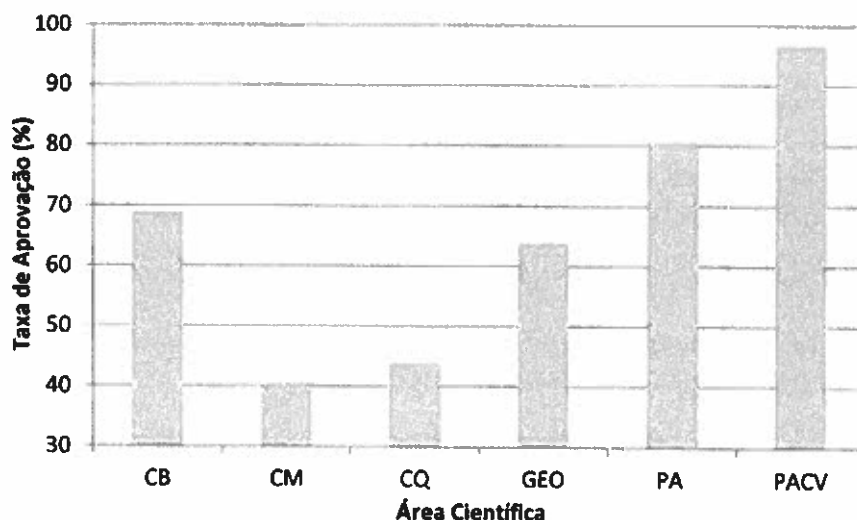


Figura 3 – Distribuição da taxa de aprovação dos estudantes avaliados, pelas diferentes áreas científicas do curso de licenciatura em Produção Animal (CB – Ciências Biológicas; CM – Ciências Matemáticas; CQ – Ciências Químicas; GEO – Geociências; PA – Produção Agrícola; PACV – Produção Animal e Ciências Veterinárias).

É de salientar que se verificou uma melhoria das taxas de aprovação com a progressão dos estudantes ao longo dos anos de estudo, passando-se de uma taxa média global ponderada de 67,44% para UCs que integram o plano de estudos do 1º ano para 93,33% no 2º ano.

5.2. Internacionalização

No ano lectivo 2014/2015 não houve qualquer tipo de mobilidade Erasmus *outgoing* por parte dos estudantes inscritos no curso de licenciatura em Produção Animal mas existiu, no semestre ímpar, um estudante Erasmus *incoming*, de nome Ricardo Arteta, da Universidade de Sassari, na Sardenha – Itália.

Os parâmetros relacionados com a “Eficácia formativa em número de diplomados” e “Empregabilidade/Continuação de estudos”, solicitados pelo CTC para integrarem a estrutura geral do relatório anual deste curso de licenciatura em funcionamento na ESAS, não poderão

ser apresentados, em virtude desta formação ter apenas estudantes inscritos até ao 2º ano em 2014/2015 e portanto não existirem ainda diplomados.

6. Outros Resultados

6.1. Parcerias / Centros de Investigação

11

Alguns docentes da ESAS são membros/colaboradores de centros de investigação (financiados pela FCT), onde desenvolvem trabalhos em parceria, nomeadamente:

- CIISA - Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (António Vicente)

- LEAF - Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem, Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (Ana Paulo)

ICAAM - Institute of Mediterranean Agricultural and Environmental Sciences – Universidade de Évora (António Luiz Gomes)

- CENSE – Center for Environmental and Sustainability Research, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. (Rosa Santos Coelho)

MARE - Marine and Environmental Sciences Centre – Fundação da Faculdade de Ciências (UL) – Excelente (João Gago).

Adicionalmente, a maioria dos docentes da ESAS pertence à Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), criada em 2009, com o objectivo de promover a investigação aplicada, a prestação de serviços à comunidade e contribuir para o desenvolvimento da formação pós-graduada.

No âmbito do curso de licenciatura em Produção Animal a ESAS celebrou ainda alguns protocolos com empresas da área para acolhimento de estagiários (Barão e Barão; Avipronto; Topigs Norsvin; Sociedade Agro-Pecuária de Vale Henriques, Lda.) ou ainda para realização de trabalhos de extensão ou de investigação conjuntos como são os casos dos protocolos celebrados com a Topigs Norsvin na área dos suínos ou com a ACORO (Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos do Ribatejo Oeste) para pequenos ruminantes.

6.2. Projectos

A participação em projectos/trabalhos de investigação por professores que integram o corpo docente do curso de licenciatura em Produção Animal, apresenta-se abaixo:

- “Valorização de um sub-produto resultante do by-pass de uma cimenteira, na estabilização de lamas de ETAR”, financiado pela Secil.

- Estudo da resposta das culturas do milho e da alface à aplicação de um produto compostado (*Nutrifolium*) produzido pela Empresa Ambitrevo, Soluções Agrícolas e Ambientais, Lda.

- Estudo do efeito da aplicação a um solo de diferentes doses de um produto compostado produzido pela empresa Cespa Portugal S.A. sobre as características desse solo e no desenvolvimento e constituição de duas espécies vegetais.

- Efeito da aplicação de correctivo orgânico e de um composto na evolução da fertilidade do solo.

- Desenvolvimento de trabalho experimental sobre a caracterização (parâmetros produtivos e reprodutivos) da raça suína Malhado de Alcobaça (António Vicente e Paulo Pardal).

- Desenvolvimento de trabalho experimental sobre a avaliação do desempenho produtivo de suínos de engorda de diferentes linhas genéticas (Quinta do Bonito) em parceria com a empresa Topigs Norsvin (António Vicente e Paulo Pardal).

Projectos exteriores à ESAS:

- Rede Temática de Informação e Divulgação sobre Melhoramento, Conservação e Promoção de Recursos Genéticos Animais – Rede AniDoP - Projeto PRODER 15.203 da Ação 4.2.2 (António Vicente).

Candidaturas a projetos com financiamento externo:

- Candidatura ALT20-03-0145-FEDER-000043 - GMaize4porkuality (António Vicente).

6.3. Publicações na área

6.3.1. Apresentações orais / pôsteres

Fortunato, L. Apresentação de comunicação oral “A inserção da segurança e saúde no ensino superior e a prevenção de acidentes de trabalho”, no Seminário “Tratores e máquinas agrícolas: prevenção de riscos profissionais”, CNEMA, Santarém, 12 de junho de 2015.

Vicente, A. A. Formação de Oficiais FEP: Os requisitos de um juiz de Ensino. Fórum de Ensino. Lisboa - Portugal. 2015. (Apresentação oral de trabalho/Comunicação).

Vicente, A. A. Selecção genética: Que futuro? O caso do cavalo Lusitano. IV Jornadas do Grupo de Trabalho de Investigação em Equídeos (GTIE) - Mesa Redonda. Golegã - Portugal. 2015. (Apresentação oral de trabalho/Conferência).

Vicente, A. A. Momento actual da Equitação de Trabalho no Mundo: A importância do Cavalo Lusitano. II Fórum Internacional do Puro-sangue Lusitano. São Paulo - Brasil. 2014. (Apresentação oral de trabalho/Conferência).

Vicente, A. A.; Carolino, N.; Ralão-Duarte, J. e Gama, L. Cavalo Lusitano: Avaliação genética para a morfologia e funcionalidade. IX Congreso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animales. Palência - Espanha. 2014. (Apresentação oral de trabalho/Comunicação).

6.3.2. Artigos publicados

Amaral, A.; Franco, I. (2015). Efeito da densidade de sementeira nos componentes de rendimento do tremço branco (*Lupinus albus* L.). Revista da Unidade de Investigação do IPS. Vol.3, nº4. p: 100-110. ISSN: 2182-9608.

Duarte, L.; Cunha, I.; Marques, J.; Vicente, A. A.; Pardal, P. 2015. Efeito da utilização do morango silvestre como aditivo aromático na alimentação de porcas em lactação e recria de leitões. Revista da UIIPS, v. 3, n. 4, p. 28-35.

Pardal, Paulo R. B; Alves, Mariana; Pascoal, Rita; Carolino, Nuno. 2014. "Estudo dos fatores ambientais que influenciam a produção de leite de cabras das raças Saanen e Alpina", Revista-da-UIIPS 4, 2: 55 - 81.

Sobral, Pedro; Bernardes, Margarida; Pardal, Paulo R. B. 2014. "Caracterização das explorações de caprinos de raça Serrana, ecótipo Ribatejano, na região do Ribatejo.", Revista-da-UIIPS 2, 4: 55 - 81.

Mota, Andreia; Ribeiro, Joana; Pardal, Paulo R. B. 2014. "Efeito do número de aplicações de prostaglandina F2a para indução do parto, no desempenho produtivo de porcas reprodutoras.", Revista-da-UIIPS 4, 2: 113 - 122.

Pardal, Paulo R. B; Casalta, Fábio; Godinho, Joana. 2014. "Ensaio quantitativo da produção de própolis.", Revista-da-UIIPS 4, 2: 182 - 191.

Paulo A., Mourato S., 2015. SPI e severidade da seca em cenários de alterações climáticas. Aplicação ao Sul de Portugal. Recursos Hídricos 36 (02) 17-31.

Pires A., Martins D., Pardal P. (2015). Caracterização das explorações de caprinos da raça serrana, ecótipo Ribatejano, na região do Oeste. Revista da UIIPS v.3, n.4, 36-60, ISSN: 2182-9608.

Pires A., Sobral P., Gomes A., Pardal P. (2015). Qualidade higiénica do leite de caprinos da raça Serrana, ecótipo Ribatejano, explorados na região do Ribatejo e Oeste. Revista da UIIPS v.3, n.4, 175-191, ISSN: 2182-9608

Vicente, A.A., Carolino, N., Ralão-Duarte, J. e Gama, L.T. 2014. Selection for morphology, gaits and functional traits in Lusitano horses: I. Genetic parameter estimates. Livest. Sci. 164, 1-12.

Vicente, A.A., Carolino, N., Ralão-Duarte, J. e Gama, L.T. 2014. Selection for morphology, gaits and functional traits in Lusitano horses: II. Fixed effects, genetic trends and selection in retrospect. Livest. Sci. 164, 13-25.

Vicente, A. A.; Henriques, R.; Roque, A.; Pimpão, G.; Carolino, N. e Pardal, P. 2015. Desempenho produtivo, classificação e qualidade de carcaça de suínos de diferentes linhas genéticas em engorda intensiva. Revista UIIPS, v. 3, n. 4, p. 15-27.

14

6.3.3. Outras publicações

6.3.3.1. Capítulos em livros

Paulo A.A., Martins D.S., Moreira E., Raziei T., Pereira L.S., 2015. Análise espacial, temporal e de tendências das secas em Portugal usando o índice SPI aplicado a dados observados, PT02 e séries longas. In: Predictabilidade Sazonal de Secas. Avaliação ao nível regional e agrícola. Eds Carlos Pires e Luís Santos Pereira, ISA Press, pg 19-40.

Martins D.S., Paulo A.A, Rosa R.G., Pereira L.S., 2015. Análise da variabilidade espacial e temporal das secas utilizando índices combinando precipitação e evapotranspiração: SC-PDSI e SC-MedPDSI. In: Predictabilidade Sazonal de Secas. Avaliação ao nível regional e agrícola. Eds C. Pires e L.S.Pereira, ISA Press, pg 41-56.

6.3.3.2. Monografias

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio de germinação para avaliação de fitotoxicidade do corretivo orgânico Nutrifolium. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio de germinação para avaliação de fitotoxicidade do composto proHUMUS. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio de campo para o estudo da resposta da cultura do milho à aplicação de um produto compostado à base de RSU proveniente do tratamento por digestão anaeróbia produzido pela TratoLixo. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio em vasos para o estudo da resposta das culturas da alface e do milho à aplicação do produto compostado Terra mais. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente. 2015.

Marques, A. e Ferreira, A.M. Ensaio em vasos para o estudo da resposta das culturas de alface e de trigo à aplicação do produto compostado Campoverde Premium. Escola Superior Agrária de Santarém. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente. 2015.

6.3.3.3. Produção técnica

Amaral, A.J. (2015). A produção integrada, a rotação cultural e o "Greening" nos sistemas de produção de regadio do Vale do Tejo. Boletim da Sociedade Ciências Agrárias. Nº5 agosto. p: 38-39.

Gomes, A. É melhor sem. *Raça Charolesa – Boletim Informativo 2014/2015*, 2015: 12-17.

Vicente, A. A.; Carolino, N. e Gama, L. (2015). Caracterização demográfica do cavalo Lusitano - 1ª parte.. Revista Equitação, v. 114, p. 32-38.

Vicente, A. A.; Carolino, N. e Gama, L. (2015). Caracterização demográfica do cavalo Lusitano - 2ª parte.. Revista Equitação, v. 115, p. 32-38.

Vicente, A. A. e Carolino, N. (2015). Selecção e melhoramento genético: Que futuro? O caso do Puro-sangue Lusitano. Revista Equitação, v. 116, p. 38-40.

Vicente, A. A.; Carolino, N. e Gama, L. (2014). Avaliação genética para a funcionalidade no Lusitano: o caso de sucesso do cavalo Alter-Real em dressage. Revista Equitação, v. 107, p. 60-62.

Vicente, A. A. (2014) What the judge is looking for. Luso News. Autumn ed. p. 4-5.

Vicente, A. A. (2014). Malhado de Alcobaca: Uma raça autóctone portuguesa que necessita divulgação e expansão imediata! Suinicultura, v. 104, p. 54-55.

6.4. Seminários académicos

No âmbito do ciclo de estudos realizou-se em 2014/2015:

- V *Workshop* de Produção Animal, Curso Licenciatura em Produção Animal, ESAS, 3 e 4 de Junho de 2015 – Área Científica PACV;

- Organização de concurso no âmbito do Ano Internacional do Solo, direccionado aos estudantes da ESAS;

- 1º Curso de Inseminação Artificial de Suínos – Curso acreditado pela DGERT (Direcção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho. Abril/Maio – Parte teórica na ESAS e parte

prática em contexto de trabalho numa suinicultura. Organização IAAS/ESAS (Associação Internacional de Estudantes de Agricultura da ESAS) e CIALA (Centro de Inseminação Artificial do Litoral Alentejano).

- Organização do Seminário “Os Modelos Brasileiros de Avaliação Ambiental Estratégica e de Projetos: Comparação com os Modelos Portugueses”, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, no dia 03 de junho de 2015. Integrado no Ciclo de Seminários Académicos abertos ao exterior;

16

- *Workshop* - Acupuntura em canídeos – na Feira Nacional de Agricultura – Santarém

Para além de seminários académicos a ESAS têm igualmente organizado cursos de curta duração abertos aos estudantes e à comunidade exterior, versando diversas temáticas de interesse tais como equinos, análises de solos, análises sensoriais, num total de 20 formações onde estiveram inscritas mais de 200 pessoas.

6.5. Novos equipamentos

Durante o ano lectivo 2014/2015 foi adquirido um novo *software* denominado “Milkpoint controller” que permite uma gestão mais eficiente do núcleo de bovinos de leite.

7. Análise SWOT

7.1. Pontos fortes (*Strengths*)

- Objetivos do ciclo de estudos consistentes com a missão e a estratégia da ESAS e coerentes com a área científica predominante do curso;

- Protocolos estabelecidos com entidades públicas e privadas;

- Grande experiência da ESAS, enquanto entidade vocacionada para o ensino da produção pecuária;

- Localização geográfica da ESAS numa das mais importantes regiões agropecuárias do País;

- Corpo docente da ESAS qualificado para esta formação;

- Ampla procura do curso por candidatos provenientes de concursos especiais.
- Núcleos pecuários de diferentes espécies animais para apoio à actividade lectiva;
- Equipamentos técnicos no âmbito da Produção Animal importantes no apoio à docência, nomeadamente *software* actualizado para a gestão da vacaria, laboratório de tecnologia do sêmen, ecógrafo.
- Existência dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais em Cuidados Veterinários, Zootecnia e Equinicultura e Actividades Hípicas com possibilidade de prossecução de estudos na licenciatura em Produção Animal.
- Organização de cursos de curta duração na ESAS, versando diversas temáticas relevantes para formação e apoio à comunidade.
- Existência de um “Laboratório de Ideias” na ESAS onde os estudantes podem desenvolver uma ideia de negócio e criar empresas, algumas delas já em funcionamento na ESAS (Queijaria, Análise de Vinhos, Projectos).

17

7.2. Pontos fracos (*Weaknesses*)

- Inadequada preparação dos estudantes face às exigências do ensino superior.
- Processo de mobilidade de estudantes e docentes.
- Intercâmbio com outras instituições nacionais e internacionais.
- Um número limitado de docentes envolvidos em actividades de I&DT na área predominante do curso (PACV)
- Baixa procura do curso por candidatos provenientes do concurso nacional de acesso ao ensino superior.

7.3. Oportunidades (*Opportunities*)

- O 1º ano do plano de estudos tem UC comuns a outros ciclos de estudos da ESAS, permitindo o desenvolvimento de sinergias ao nível de recursos humanos e materiais, e a participação em actividades pedagógicas, técnicas e científicas comuns;
- Apoio logístico e técnico dado pelos laboratórios da ESAS aos diversos sectores de actividade económica e a instituições da administração central e regional.
- Nas UC “Projecto” e “Estágio”, a funcionar no 3º ano do curso, os estudantes podem desenvolver o seu trabalho em empresas, o que permite o contacto com o mundo laboral, a

aquisição de experiência e a possibilidade de testar as competências adquiridas durante a componente lectiva do ciclo de estudos.

- Núcleos pecuários constituídos por diferentes espécies animais que permitem o acompanhamento e execução de actividades no âmbito da produção animal.
- Aprovação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais em Cuidados Veterinários (R/Cr 303/2015), Zootecnia (R/Cr 86/2015) e Equinicultura e Actividades Hípicas (Aviso n.º 14640/2015 de 16 de Dezembro de 2015, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 245 — 16 de Dezembro de 2015), com possibilidade de prossecução de estudos na licenciatura em Produção Animal.
- Existência de um “Laboratório de Ideias” onde os estudantes podem desenvolver uma ideia de negócio.

7.4. Constrangimentos (*Threats*)

- Procura do curso por parte de estudantes que se candidatam através do contingente geral.
- Instabilidade face às sucessivas alterações / novas opções formativas resultantes das directrizes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- Encerramento dos Cursos de Especialização de Especialização Tecnológica a nível das instituições de ensino superior.
- Dificuldades económico-financeiras do sector agrário, com especial incidência para a área da produção animal, no que diz respeito à bovinicultura de leite e suinicultura.
- Envolvimento reduzido de docentes em projectos e actividade de investigação científica.

8. Proposta de acções de melhoria

De acordo com a análise SWOT apresentada propõem-se as seguintes acções de melhoria:

- Continuar com a realização de acções de divulgação com vista à sensibilização junto dos estudantes dos estabelecimentos de ensino secundário e profissional da região, de forma a tentar fazer face ao decréscimo de candidatos do concurso nacional de acesso ao ensino superior;
- Maior acompanhamento dos estudantes nas UC com menores taxas de aprovação, incentivando a utilização dos horários de atendimento dos docentes pelos estudantes, maior dinamização da plataforma Moodle no apoio aos estudantes;

- Promover aulas de apoio em áreas onde o insucesso académico é maior;
- Aumentar o número de docentes e estudantes em programas de mobilidade e nas actividades de I&DT;
- Criação de incentivos que conduzam a uma contínua requalificação do corpo docente;
- Estabelecer novos intercâmbios/protocolos/programas de cooperação nacionais e internacionais.

9. Considerações Finais

O corpo docente da ESAS que lecciona na licenciatura em Produção Animal, apresenta uma qualificação e especialização adequadas para assegurar uma correcta formação e a aquisição de competências por parte dos estudantes, importantes para a sua integração no mercado de trabalho. Por outro lado, a localização geográfica estratégica da instituição poderá constituir uma mais-valia na captação de futuros diplomados para empresas com relevância neste sector produtivo.

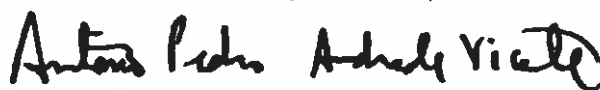
Tendo em conta os aspectos fortes e oportunidades referidos na análise SWOT, a ESAS tem condições que permitem ministrar uma formação de qualidade em produção animal. Contudo, há um trabalho importante a desenvolver no que diz respeito à qualificação do corpo docente, a um maior envolvimento dos docentes em actividades de I&DT, motivando de igual modo a participação dos estudantes. Por outro lado, será necessária uma melhoria da proactividade e dinamismo de todos com vista a uma maior sensibilização junto dos estudantes das escolas secundárias e profissionais, pois constituem um público-alvo fundamental para a sustentabilidade da ESAS.

Agradecimentos

A Coordenação do Curso agradece os contributos valiosos dos colegas, Prof. Coordenador António Azevedo e Prof. Adjunto João Gago, bem como de todos os colegas presentes na reunião de curso onde este documento foi debatido.

Santarém, 31 de Março de 2016.

A Coordenação do Curso,



(António Pedro Andrade Vicente, Coordenador)



(Paula Maria Augusto de Azevedo, Vice-Coordenadora)